RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

APRENDER A AVALIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE HABILIDADES E DESAFIOS DISCENTES EM UMA AULA PRÁTICA DE SEMIOLOGIA

LEARNING TO ASSESS: AN EXPERIENCE REPORT ON STUDENT SKILLS AND CHALLENGES IN A PRACTICAL SEMIOLOGY CLASS

APRENDER A EVALUAR: RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE HABILIDADES Y DESAFÍOS ESTUDIANTILES EN UNA CLASE PRÁCTICA DE SEMIOLOGÍA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Fernanda Mendonça Andrade Paula[1]; Isabella Martins Ferreira[2]; Lidiane Reis de Freitas[3]; Lauany Kellen Silva Coelho[4]; Gabriela Souza Bispo Barbosa[5]; Priscila Camila dos Santos Costa[6]

[1] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, fisioterapia@uniunica.edu.br]; [2] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, isamartinsf11@gmail.com]; [3] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, lidi_2022@outlook.com]; [4] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, lauan ykellen36@gmail.com]; [5] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, gabrielabarbosa1122@gmail.com]; [6] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, priscila.camila.santos@hotmail.com];

Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A formação em Semiologia exige a articulação entre conhecimentos teóricos, habilidades técnicas, observação clínica e capacidade de interpretar informações obtidas durante a avaliação. Nesse contexto, a aula prática constitui uma estratégia relevante para aproximar o estudante de situações que simulam a atuação profissional e favorecer o desenvolvimento progressivo do raciocínio clínico. Este relato de experiência tem como objetivo descrever a vivência de estudantes em uma aula prática de Semiologia, com ênfase na execução de procedimentos de avaliação, na identificação de dificuldades e na reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem. A atividade foi realizada em agosto de 2026, em contexto de ensino superior na área da saúde, com cinco estudantes, organizadas em dinâmica de avaliação entre pares. Utilizou-se uma ficha estruturada para orientar a anamnese, a coleta de dados antropométricos e de sinais vitais, a avaliação da dor, o levantamento de hábitos de vida, a observação funcional e o registro de uma impressão semiológica. Ao final, a ficha propôs questões de autorreflexão sobre dificuldades encontradas, procedimentos que exigiram maior atenção e possibilidades de aperfeiçoamento em avaliações futuras. Para este relato, os registros foram tratados de forma descritiva e identificados por códigos. A experiência possibilitou a realização sistematizada da coleta de pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação periférica de oxigênio, escala de dor e informações relacionadas à atividade física, sono, tabagismo e consumo de álcool. A análise dos registros reflexivos evidenciou que a frequência respiratória constituiu um dos procedimentos de maior dificuldade, especialmente pela necessidade de observar discretamente os movimentos respiratórios e realizar a contagem com precisão. Também se identificou dificuldade relacionada à formulação de perguntas e ao registro das respostas durante a anamnese. Em contrapartida, houve registro de estudante que não relatou dificuldade na execução da atividade. As impressões produzidas após a coleta demonstraram tentativa de relacionar achados objetivos a aspectos como ansiedade, estresse, alimentação, hidratação, atividade física, sono e presença de dor, além de indicarem situações percebidas como merecedoras de acompanhamento. A

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

autorreflexão permitiu reconhecer limitações técnicas e propor mudanças para avaliações futuras, como maior atenção ao procedimento, aprofundamento das perguntas e investigação dos fatores associados aos achados. Conclui-se que a avaliação entre pares favoreceu a integração entre coleta de dados, observação, interpretação inicial e reflexão crítica, mostrando-se uma estratégia pedagógica pertinente para o desenvolvimento de habilidades semiológicas e para a aproximação entre teoria e prática na formação em saúde.

Palavras-chave: Semiologia; Educação em Saúde; Aprendizagem Ativa; Avaliação entre Pares; Estudantes de Ciências da Saúde.